

Sermão 156

A necessidade da graça.

Santo Agostinho

Irmãos, não somos devedores da carne, para que vivamos segundo a carne. De fato, se viverdes segundo a carne, haveis de morrer, mas se, pelo Espírito, mortificardes as obras da carne, vivereis, pois todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

Porquanto, não recebestes um espírito de escravidão para viverdes ainda no temor, mas recebestes o espírito de adoção pelo qual clamamos: Aba! Pai!

O Espírito mesmo dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. E, se filhos, também herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo, contanto que soframos com ele, para que também com ele sejamos glorificados¹.

Análise

A necessidade da graça é, de fato, a ideia principal que Santo Agostinho destaca na explicação dos versículos lidos.

Ao lembrar o que ele disse nos sermões precedentes, ele mostra que a graça é necessária para a justificação. A Lei não justifica; ela faz o pecador sentir sua impotência e o pressiona para implorar a mediação e o poder do Salvador.

Não basta ter sido justificado; é preciso, além disso, levar uma vida santa, viver segundo o Espírito de Deus e não segundo a carne.

¹ Romanos 8: 12-17.

O Espírito de Deus ou sua graça nos é igualmente indispensável para viver santamente e não somente, como afirmam alguns, para poder fazer o bem, pois sem a graça somos incapazes disso e nossa liberdade só pode nos conduzir ao mal.

Conclui-se então que, com a graça e a fidelidade à graça, devemos contar com a herança dos filhos de Deus e a posse e o desfrute de nosso Pai que está no céu. Assim, a graça é necessária para nos tirar do pecado, para nos ajudar a levar uma vida santa e para nos conduzir ao céu.

01 – Nas Escrituras, algumas expressões são inacessíveis e outras são manifestas.

A profundidade das palavras de Deus estimula nosso fervor, sem deixar de se fazer compreender, pois, se tudo nelas estivesse fechado, como penetraríamos as obscuridades? E, se tudo estivesse enterrado nelas, como a alma encontraria seu alimento e a força para sondar seus mistérios?

Ao explicar às suas caridades, com a ajuda que o Senhor quis nos conceder, as passagens precedentes do Apóstolo, nós tivemos muitas dificuldades e preocupações.

Nós nos compadecemos com as necessidades de vocês e fomos muito cuidadosos, não somente para com vocês, mas também para conosco mesmo. No entanto, se não estou enganado, o Senhor teve

piedade de nós e, por nosso ministério, condescendeu jogar luzes sobre o que nos parecia mais impenetrável, de maneira a não deixar mais nenhum problema a ser resolvido na mente dos devotos.

Quanto aos ímpios, eles têm horror da própria evidência. Vemos esses infelizes profundamente pervertidos temendo conhecer para não se sentirem forçados a praticar. É sobre essas pessoas que é dito em um Salmo: *Renunciou a compreender para fazer o bem*².

Quanto a vocês, meus bem-amados, como convém que eu tenha ideias favoráveis sobre vocês, vocês pedem para compreender como Deus ordena que vocês façam o bem, pois, está escrito: *Compreender é bom para todos os que praticam*³.

É verdade que nos resta explicar o que acaba de ser lido, mas ele não apresenta tanta dificuldade quanto a que encontramos no texto precedente e que, no entanto, sustentados pelas mãos de Deus, conseguimos transpor as passagens perigosas.

Todavia, é preciso que vocês ainda se esforcem, pois aqui é como a conclusão das proposições espinhosas em foi preciso tomar cuidado para não fazer do Apóstolo alguém coberto, de alguma forma, por todos os crimes, pois ele mesmo havia dito: *Não faço o que quero*⁴.

² Salmo 36: 4.

³ Salmo 110: 10. *Intellectus bonus omnibus facientibus eum.*

⁴ Romanos 7: 15.

Foi preciso também tomar cuidado para não acreditar, por um lado, que a Lei divina, com o livre arbítrio, basta para o ser humano, sem nenhuma ajuda do céu e, por outro lado, que ela foi dada inutilmente.

Foi por isso então que explicamos o bem que ela foi chamada a produzir, sem, no entanto, substituir a graça.

02 – A necessidade da graça como remédio.

Dissemos, de fato, vocês devem se lembrar e não tememos repetir com uma força e um cuidado novos: o objetivo da Lei era fazer com que o ser humano conhecesse ele mesmo. Não curá-lo, mas estimulá-lo a recorrer ao Médico, vendo as prevaricações se multiplicarem proporcionalmente à sua fraqueza⁵.

Ora, que Médico é esse, se não é Aquele que disse: *Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes*⁶.

Mas, da mesma forma como não reconhecer o Criador é negar com orgulho que se seja devedor da existência a alguém, assim também, negar que se esteja doente é pretender que um Salvador é inútil.

Mas nós, melhor inspirados, louvamos nosso Criador e, para curar as chagas com que nos infligimos, imploramos o Salvador.

⁵ Ver *Sermão 155*, cap. 4.

⁶ Mateus 9: 12.

E o que pediremos ao Salvador? Que nos dê uma Lei? Isto é muito pouco, pois, *se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, em verdade a justiça viria pela lei*⁷.

Mas, se a Lei outorgada não podia comunicar a vida, por que dá-la? O Apóstolo continua, diz em que sentido ela foi promulgada e explica que, por mais inútil que fosse a Lei, ela nos ajuda a não nos considerarmos curados.

Se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, em verdade a justiça viria pela lei, diz o Apóstolo. Prosseguindo, como se lhe tivéssemos perguntado: “Então para que serve a Lei?”, ele diz: *A Escritura encerrou tudo sob o império do pecado, para que a promessa, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse cumprida aos que creem*⁸. Quando você ouvir a palavra *promessa*, espere aquele que a cumprirá.

A natureza humana conseguiu se ferir com seu livre arbítrio, mas, depois de ferida e maltratada, ela não pode ser curada pelo livre arbítrio.

Para viver na intemperança e ficar doente, você não precisa de médico. Você se basta para fazer mal a si mesmo. Mas, uma vez que você perdeu a saúde por causa da intemperança, não é tão fácil para você recuperá-la da mesma maneira como foi fácil arruiná-la no desregramento.

⁷ Gálatas 3: 21.

⁸ Gálatas 3: 22.

O que digo? Mesmo quando se está bem de saúde, o médico não recomenda sobriedade? Se o médico é bom, ele não quer que a doença venha a fazer com que ele seja necessário.

Assim, depois de ter criado o ser humano sem uma tendência para o mal, o Senhor nosso Deus condescendeu lhe recomendar a temperança e se o ser humano tivesse sido fiel em observá-la, ele não teria precisado em seguida de chamar o Médico.

Infelizmente, por não ter mantido a temperança, ele caiu doente e, doente, ele criou __ ou melhor, gerou __ outros doentes.

No entanto, em todos aqueles que nascem assim, doentes, Deus não deixa de fazer tudo o que há de bom. É ele que dá ao corpo a forma e a vida, que o alimenta e que derrama a chuva e o sol sobre os bons e sobre os maus. Nem mesmo os maus podem se queixar de sua bondade.

Apesar de tudo, ele não quis deixar o gênero humano arruinado na morte eterna, por mais justo que isso fosse, por ele ter condenado a ele mesmo. Então, ele enviou um Médico, um Salvador, para curar o gênero humano gratuitamente, Para nos recompensar mesmo, depois de ter nos curado gratuitamente.

Nada se pode dizer diante de tanta bondade.

Nós vemos uma pessoa e lhe dizemos: “Deixe-me curar você e eu lhe pagarei por isto”?

Ah! Ele se aconselhou somente com seu próprio coração. Ele sabia muito bem que, ao vir a nós, ele era rico e nós pobres. Assim, ele nos curou de nossos males e, depois de ter nos curado, ele nos concedeu uma dádiva, que não é outra coisa além dele mesmo, se mostrando assim nosso Médico, quando estamos doentes e nossa recompensa, quando estamos curados.

03 – O uso legítimo da Lei.

Irmãos, não somos devedores da carne, para que vivamos segundo a carne; esta é a leitura de hoje. É por não vivermos nela que recebemos o socorro de Deus, o Espírito de Deus e, no meio de nossos trabalhos do dia a dia, solicitamos sua graça.

A Lei que ameaça não dá a força para fazer o que ela ordena. Assim, ela faz com que todos estejam sob a Lei, mas não sob a graça. Então, *a Lei é boa, contanto que se faça dela uso legítimo*⁹.

O que é fazer *dela uso legítimo*? É, com ela, constatar as enfermidades que nos acometem e implorar, para nos curarmos, a assistência do céu.

Eu já disse e não custa repetir: *Se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, em verdade a justiça viria pela lei*¹⁰. Então, não seria preciso procurar um Salvador, Cristo não precisaria ter descido e ele

⁹ 1 Timóteo 1: 8.

¹⁰ Gálatas 3: 21.

não teria resgatado, ao custo do seu sangue, suas ovelhas desgarradas.

De fato, vejam o que diz, em outra passagem, o mesmo Apóstolo: *Em verdade, se a justiça se obtém pela Lei, Cristo morreu em vão*¹¹.

Mas então, para que serve a Lei; qual é a vantagem que ela nos proporciona? São Paulo diz: *A Escritura encerrou tudo sob o império do pecado, para que a promessa, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse cumprida aos que creem. Assim a Lei se tornou para nós um pedagogo encarregado de levar-nos a Cristo*¹².

Observem esta comparação; ela explica meu pensamento. Um pedagogo não mantém uma criança junto a ele; ele a conduz ao mestre. Quando a educação da criança se conclui, ela não está mais sob a autoridade do seu pedagogo.

04 – A utilidade da Lei.

O Apóstolo também trata deste tema em outra passagem, pois ele retorna a ela muito frequentemente. Se ao menos não houvesse surdos!

Frequentemente então ele retorna a este tema e recomenda aos gentios as vantagens da fé. É pela fé que se obtém a graça de cumprir a Lei. Não é pela Lei, é pela fé que se obtém a força para isso. Se o

¹¹ Gálatas 2: 21.

¹² Gálatas 3: 22 e 24.

Apóstolo insiste tão recorrentemente nesta verdade é porque ele estava diante de judeus que tinham orgulho de ter a Lei e que pensavam que o livre arbítrio lhes bastava para cumpri-la.

Ora, ao acreditarem assim que o livre arbítrio bastava para cumprir a Lei, eles desconheciam *a justiça de Deus*, eles ignoravam que ela vem de Deus *e, procurando estabelecer a sua própria justiça*, eles estavam convencidos de que a deviam a eles mesmos e não a deviam por tê-la pedido com fé e assim, *não se sujeitaram à justiça de Deus. Por que Cristo é o objetivo da Lei, para justificar todo aquele que crê*¹³, conclui o Apóstolo.

Ao tratar desta forma este tema, ele se coloca este questionamento: *Então, o que é a Lei?* Qual é então sua utilidade? E ele responde: *É um complemento ajuntado em vista das transgressões*¹⁴. Em outros termos, como ele diz em outra passagem: *Sobreveio a Lei para que abundasse o pecado*. Mas também, ele prossegue: *onde abundou o pecado, superabundou a graça*¹⁵.

O mal parecia muito leve e se negligenciava recorrer aos remédios. O mal então se agravou e procurou-se finalmente o médico.

Então, o que é a Lei? É um complemento ajuntado em vista das transgressões e que visava curvar o orgulho dos espíritos soberbos que presumiam muito deles mesmos e que tinham, de suas vontades,

¹³ Romanos 10: 3 e 4.

¹⁴ Gálatas 3: 19.

¹⁵ Romanos 5: 20.

uma ideia muito exagerada, acreditando que seus livres arbítrios bastavam para torná-los justos.

Infelizmente, no entanto, quando, no Paraíso terrestre, essa liberdade estava ainda com toda sua força, ela mostrou do que ela era capaz: capaz de cair, mas não de se levantar.

Desta forma, a Lei foi estabelecida *em vista das transgressões, até que viesse a descendência a quem fora feita a promessa. Foi promulgada por anjos, passando por um mediador*¹⁶.

05 – A necessidade de um Mediador.

*Mas não há mediador, tratando-se de uma só pessoa e Deus é um só*¹⁷.

O que significa: *não há mediador, tratando-se de uma só pessoa*? Que só pode haver mediador entre dois e, se Deus é um só e *não há mediador, tratando-se de uma só pessoa*, é entre Deus e quem que nós procuramos um mediador?

O que quer dizer então: *não há mediador, tratando-se de uma só pessoa*? O Apóstolo vai nos ensinar, pois, em outra passagem, ele diz: *Há um só mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano*¹⁸.

¹⁶ Gálatas 3: 19.

¹⁷ Gálatas 3: 20.

¹⁸ 1 Timóteo 2; 5.

Se você não tivesse caído, você não precisaria de um mediador. Mas, como você está por terra, sem poder se levantar, Deus, num certo sentido, ofereceu seu próprio braço como mediador. *A quem foi revelado o braço do Senhor?*¹⁹

Mas, que ninguém resolva dizer: “Já que não estamos mais sob a Lei, mas sob a graça, pequemos o quanto quisermos e façamos o que bem quisermos”. Falar assim é amar a doença e não a saúde.

A graça é um remédio. Querer estar sempre doente é rejeitar o remédio.

“Assim, irmãos, depois de termos recebido o remédio divino; depois que Deus, do alto do céu, nos ofereceu seu socorro, seu braço sagrado, com a assistência do Espírito Santo; *irmãos, não somos devedores da carne, para que vivamos segundo a carne*”.

A fé, aliás, só pode fazer o bem através do amor e é por isso que a fé dos fieis se distingue da fé dos demônios, já que, *também os demônios creem e tremem*²⁰.

06 – A alma deve estar sujeita a Deus e a carne à alma.

Irmãos, não somos devedores da carne, para que vivamos segundo a carne. De fato, se viverdes segundo a carne, haveis de morrer. Não que a carne seja má por natureza, já que ela também é obra

¹⁹ Isaías 53: 1.

²⁰ Tiago 2: 19.

de Deus, formada por Deus tanto quanto a alma, sem ser, como ela, uma parte de Deus, mas sua obra, como ela.

Não, a carne não é má por natureza. O que é mau é viver segundo a carne. Deus é soberanamente bom, porque ele é o Ser soberano, como ele diz nestas palavras: *Eu sou aquele que sou*²¹.

Deus então é soberanamente bom. A alma, por sua vez, é um grande bem, mas ela não é o bem soberano. Ora, quando eu digo que Deus é soberanamente bom, não creia que eu fale somente do Pai. Eu falo do Pai, do Filho e do Espírito Santo, pois estes três são um só. Um só Deus e este Deus é o Deus soberanamente bom.

É neste sentido que Deus é um e é assim que você deve responder, quando questionarem você sobre a Trindade, mas, sem acreditar que a pessoa do Pai seja a mesma do Filho e a do Espírito Santo. Não é assim. O Pai, na Trindade, não é o Filho, o Filho nela não é o Pai e o Espírito Santo não é nela também o Pai e nem o Filho, mas o Espírito do Pai e do Filho. Sim, ele é realmente o Espírito do Pai e do Filho; coeterno ao Pai e ao Filho; consubstancial, igual a um e a outro. Esta é toda a Trindade, este é o Deus único e soberanamente bom.

Quanto à alma, como eu já disse, ela foi criada por esse soberano Bem e, sem ser o soberano bem, ela é um grande bem.

²¹ Êxodo 3: 14.

Quanto à carne, ela não é nem um soberano bem e nem um grande bem, mas um bem de ordem inferior.

Assim, a alma é um grande bem, sem ser o soberano bem e ela vive entre o bem soberano e o bem de ordem inferior. Em outros termos, ela vive entre Deus e a carne; inferior a Deus, mas superior à carne.

Por que então ela adequaria sua vida ao bem inferior e não ao bem supremo? De forma mais clara: “Por que ela não vive segundo Deus, mas segundo a carne?” Pois ela não é devedora da carne, para viver segundo a carne.

A carne é que deve viver segundo a alma e não a alma viver segundo a carne. A carne não deve adequar sua vida ao princípio de sua vida? Isto não é um dever, tanto para a carne quanto para a alma?

A carne não é sua própria vida; a alma é a vida da carne. A alma também não é a vida da alma; é Deus que é.

Portanto, obrigada a viver segundo Deus e não segundo a carne, a alma degenera, se vive segundo ela mesma e, se ela viver então segundo a carne, ela progride?

Mas, para que a carne tenha razão em conformar sua vida à da alma, é preciso que a alma, por sua vez, conforme sua vida à vontade de Deus.

O que aconteceria, de fato, se a alma quisesse viver, não segundo a carne, mas segundo ela mesma, como eu acabo de dizer?

Vou mostrar para vocês, pois é bom, é mesmo muito vantajoso que vocês saibam.

07 – Os que vivem segundo a carne e os que vivem segundo a alma.

Houve filósofos profanos que só colocavam a felicidade em viver segundo a carne e só viam o bem para o ser humano nos prazeres do corpo. Chamado Epicuro, seu fundador e mestre, eram chamados epicuristas esses filósofos e seus semelhantes.

Houve outros que, cheios de orgulho, se elevavam, num certo sentido, acima da carne e colocavam em suas almas toda esperança de felicidade, fazendo consistir o soberano bem em suas próprias virtudes.

A piedade de vocês reconheceu aqui uma expressão dos Salmos. Vocês sabem, vocês veem, vocês se lembram como lá são cobertos de zombaria aqueles que *confiam em suas virtudes*²².

Assim foram os filósofos chamados estoicos. Os primeiros viviam segundo a carne e estes segundo a alma. Nem um nem outro vivia segundo Deus.

Era em Atenas, principalmente, que estas seitas agiam e discutiam. O apóstolo Paulo foi até lá, como lemos no livro dos Atos dos Apóstolos e eu fico feliz em ver que os conhecimentos de vocês e

²² Salmo 48: 7.

suas lembranças lhes permitem antecipar o que quero dizer. Assim, neste livro está escrito: *Alguns filósofos epicuristas e estoicos conversaram com ele*²³.

Portanto, aqueles que viviam segundo a carne e aqueles que viviam segundo a alma conversaram com um homem que vivia segundo Deus.

Minha felicidade, disse o epicurista, é desfrutar da carne. Minha felicidade, respondeu o estoico, é desfrutar do meu espírito. *Mas, para mim, a felicidade é me aproximar de Deus, é pôr minha confiança no Senhor Deus*²⁴, disse o Apóstolo.

Feliz é aquele que desfruta das volúpias da carne, disse o epicurista. Mais feliz é aquele que desfruta das virtudes de sua alma, clamou o estoico. *Para mim, a felicidade é pôr minha confiança no Senhor Deus*, rebateu o Apóstolo.

O epicurista está errado. É falso que o ser humano seja feliz desfrutando das volúpias da carne. O estoico também está enganado, pois é falso, absolutamente falso que o ser humano seja feliz por desfrutar das virtudes de sua alma. Feliz então, é aquele que põe sua *confiança no Senhor Deus*. E, como esses filósofos são tão vaidosos quanto mentirosos, o autor sagrado acrescenta: *e não volta seus olhos para vaidades e insanidades falsas*²⁵.

²³ Atos 17: 18.

²⁴ Salmo 72: 28.

²⁵ Salmo 39: 5. *Et non respexit in vanitates et insanias falsas.*

08 – A alma que vive em si mesma é carnal.

Portanto, *irmãos, não somos devedores da carne, para que vivamos segundo a carne*, como fazem os epicuristas.

O que digo? Ainda que a alma queira viver segundo ela mesma, ela se tornará carnal, caindo, sem poder se levantar, nas aflições carnis. E, como ela se levantaria, se ela não agarra o braço libertador que lhe é estendido?

Se viverdes segundo a carne, diz o Apóstolo. Observem que nas palavras: *Não temo o que pode me fazer a carne*²⁶. *Não temo o que pode me fazer o ser humano*²⁷, carne e ser humano são sinônimos.

Se viverdes segundo a carne, haveis de morrer. Não a morte que separa a alma do corpo, já que você morrerá desta maneira, mesmo vivendo segundo o espírito, mas a morte que fala o Senhor desta maneira terrível, quando ele diz no Evangelho: *Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei antes aquele que pode precipitar a alma e o corpo na Geena*²⁸.

Portanto, *se viverdes segundo a carne, haveis de morrer*.

²⁶ Salmo 55: 5. *Non timebo quid faciat mihi caro.*

²⁷ Salmo 55: 11. *Non timebo quid faciat mihi homo.*

²⁸ Mateus 10: 28.

09 – Nossa tarefa nesta vida deve ser a mortificação da carne.

Mas se, pelo Espírito, mortificardes as obras da carne, viveis. Nossa tarefa nesta vida é então, mortificar pelo espírito as obras da carne, reprimi-las, restringi-las, pressioná-las, eliminá-las a cada dia.

Quantas paixões outrora agradáveis se tornaram insípidas para quem fez algum progresso! Elas foram mortificadas quando se resistiu a elas, apesar dos seus encantos e agora que elas não possuem mais atrativos, elas estão como que mortas.

Espezinhe esse cadáver e corra para o que ainda está vivo. Espezinhe esse inimigo estendido sem vida e vá lutar contra aquele que ainda resiste, pois, se há paixões mortas, há outras que ainda vivem. Você mortificará estas não dando seu consentimento a elas e, quando para você elas não tiverem mais nada de encantador, será porque você as exterminou.

Esta é a nossa tarefa. É nisto que deve consistir a luta para nós. Luta laboriosa em que temos Deus como espectador e para quem imploramos ajuda, quando combatemos com coragem. Sem sua ajuda, de fato, não podemos vencer e nem mesmo podemos combater.

10 – A presunção de si deve ser evitada na mortificação da carne.

Assim, observem o que acrescenta o Apóstolo: *Mas se, pelo Espírito, mortificardes as obras da carne, vivereis*. Em outros termos: “Vivereis se mortificardes pelo Espírito as concupiscências carnis que é tão glorioso não seguir e tão perfeito não sentir mais as obras corrompidas da carne que procuram vossa morte”.

Ora, era de se temer que todos viessem a contar com seu próprio espírito para repelir os assaltos da carne, pois, não somente se diz que Deus é um Espírito, mas se diz também que a alma, que a inteligência são espíritos, como nestas palavras: *De um lado, pelo meu espírito, sou submisso à Lei de Deus; de outro lado, por minha carne, sou escravo da lei do pecado*²⁹, por que *Os desejos da carne se opõem aos do espírito e estes aos da carne, pois são contrários uns aos outros*³⁰.

Então, nas ações de mortificação da carne, seu espírito não deve presumir que é capaz de dar morte às obras da carne, para que não pereça por causa da soberba, pois, *Deus resiste aos soberbos, mas concede sua graça aos humildes*³¹.

E, para afastar de você essa soberba, eis o que o Apóstolo acrescenta. Depois de haver dito: *Se, pelo Espírito, mortificardes as*

²⁹ Romanos 7: 25.

³⁰ Gálatas 5: 17.

³¹ Tiago 4: 6.

obras da carne, vivereis, para afastar do espírito humano a ideia de se levantar e se acreditar suficientemente poderoso e forte para conseguir essa vitória, ele acrescenta logo em seguida: *pois todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus*.

Por que você quer se exaltar, ao ouvir estas palavras: *Se, pelo Espírito, mortificardes as obras da carne, vivereis?* Você ia dizer: “Para isso, só preciso da minha vontade e do meu livre arbítrio”.

Infelizmente, o que pode sua vontade? O que pode seu livre arbítrio? Se Deus não conduzir você, você cai e permanece caído, se ele não levantar você.

Como então contar com seu espírito, quando o Apóstolo clama para você: *São filhos de Deus todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus*. Você ainda quer se conduzir, conduzir você mesmo na mortificação da carne?

Mas, o que lhe serve não ser um epicurista, se você é um estoico? Seja você um epicurista ou um estoico, você não é um dos filhos de Deus, *pois, são filhos de Deus todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus*.

Não são aqueles que vivem segundo a carne, nem aqueles que vivem segundo seu próprio espírito, nem aqueles que seguem os atrativos da carne e nem aqueles que se deixam levar pelo seu próprio espírito, *mas são filhos de Deus todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus*.

11 – Sejamos guiados e nos movamos rumo ao bem.

Alguém me interrompe aqui e questiona: “O que fazemos, se não conduzimos a nós mesmos?”

Eu respondo: não apenas você age, quando é conduzido, como você age melhor, quanto melhor você é conduzido, pois é o Espírito de Deus que o conduz e o ajuda a agir bem. Ele toma, com relação a você o título de adjutor (auxiliar), para mostrar para você que você age com ele.

Reflita sobre o que você pede e reflita sobre o que você professa, quando lhe diz: *Vós sois o meu adjutor, não me rejeiteis*³². Sim, você invoca Deus como seu auxiliar, mas, não se ajuda quem não faz nada.

Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus. Conduzidos não pela letra, mas pelo Espírito. Conduzidos não pela Lei que ordena, que ameaça, que promete, mas pelo Espírito que estimula, que ilumina e que ajuda aqueles que são filhos de Deus.

*Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus*³³, diz o mesmo Apóstolo. Se você não for um operador, Deus não pode ser seu cooperador.

³² Salmos 29: 9. *Adiutor meus esto, ne derelinquas me.*

³³ Romanos 8: 28.

12 – Nenhum bem é possível sem a ajuda de Deus.

Mas, tenham aqui muito cuidado! Que os espíritos de vocês não digam: “Se Deus retirasse sua cooperação e sua ajuda, eu posso realizar. Ainda que com cansaço, ainda que com dificuldade, eu posso realizar”. Seria como se dissesse: “Remando chegaremos ao porto com alguma dificuldade”.

Ah! Se o vento nos ajuda, como fica mais fácil!

Mas não é esta a natureza do socorro que recebemos do Pai, que recebemos do Filho e que recebemos do Espírito Santo. Não podemos, sem este socorro, fazer absolutamente nenhum bem. É verdade que você age sem ele com liberdade, mas você age mal. É para isto que pode servir a você essa vontade que você considera livre e que, ao fazer o mal, se torna uma escrava digna de condenação.

Quando eu digo que sem a ajuda de Deus você não faz nada, eu quero dizer nada de bom. A sua vontade é livre, é suficiente para fazer o mal e sem a ajuda de Deus. No entanto, ela não é livre, pois *o ser humano é feito escravo daquele que o venceu*³⁴. Além disso, *todo aquele que se entrega ao pecado é seu escravo*³⁵. E, por fim, *se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres*³⁶.

³⁴ 2 Pedro 2: 19.

³⁵ João 8: 34.

³⁶ João 8: 36.

13 – A graça não é necessária somente para que se possa agir mais facilmente, mas para agir de forma absoluta.

Acreditem então que, ao agirem assim, vocês agem através da boa vontade. Desde que vocês nascem vocês agem. O Espírito Santo não ajudaria vocês se vocês não trabalhassem e se vocês não agissem como operadores ele não lhes serviria como cooperador. Não se esqueçam, no entanto, que vocês só fazem o bem na medida em que vocês o tem como cooperador e que sem ele vocês não podem fazer absolutamente nenhum bem.

Mas, não falamos como certas pessoas que se viram forçadas a reconhecer a graça e que, portanto, bendizemos Deus por este reconhecimento tardio, pois, se continuarem avançando, eles poderão chegar à verdade.

Eles dizem então que, se a graça de Deus nos ajuda é para agir mais facilmente e aqui estão algumas de suas expressões: “O objetivo pelo qual Deus dá ao ser humano sua graça é para torná-los capazes de cumprir mais facilmente, com a graça, o que são obrigados a fazer com seu livre arbítrio”³⁷.

A navegação é mais fácil com velas do que com remos, mas os remos, no entanto, são suficientes. Viaja-se mais facilmente à cavalo do que à pé, mas os pés, no entanto, nos levam ao nosso objetivo.

³⁷ Cf. AGOSTINHO. *A graça de Jesus Cristo e o pecado original*. Livro I, Cap. 26, 27, 29 e 30.

Não é assim. Escutem o próprio Mestre da Verdade, o Mestre que não bajula e não engana ninguém, o Mestre que ensina e que salva ao mesmo tempo e a quem nos conduziu um importuno pedagogo.

Ao falar das boas obras, que ele compara aos frutos dos sarmentos e dos ramos da vinha, ele não diz: “Vocês podem sem mim fazer qualquer coisa, mas comigo vocês fazem mais facilmente”. Ele não diz também: “Vocês produzirão frutos sem mim, mas comigo vocês produzirão mais”.

Ele não diz nada disso. Então, o que ele diz? Leiam, no santo Evangelho, diante de quem se abaixam as cabeças soberbas. Nele vocês não verão que a doutrina de Agostinho é diferente da doutrina do Senhor.

O que diz então o Senhor? *Sem mim nada podeis fazer*³⁸.

Neste momento, quando vocês ouvem estas palavras: *todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus*, não se deixem abater. Vocês, empregados para a construção do seu templo, Deus não os toma como pedras sem movimentos, que são erguidas e colocadas pelo pedreiro.

Não são deste tipo as pedras vivas. *É nele que também vós outros entraís conjuntamente, pelo Espírito, na estrutura do edifício que se torna a habitação de Deus*³⁹.

³⁸ João 15: 5.

Desta forma, quando ele conduzir vocês, corram. Sigam, quando ele conduzir vocês. Nem por isso será menos verdadeiro que, sem ele, vocês não podem fazer nada, pois, *a escolha não depende daquele que quer, nem daquele que corre, mas da misericórdia de Deus*⁴⁰.

14 – A Lei antiga e a Lei nova.

Talvez vocês digam: “A Lei nos basta”.

A Lei inspira medo. Mas, veja o que acrescenta o Apóstolo. Ele diz: *Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus*. Como ser conduzido pelo Espírito Santo é agir conduzido pelo amor e como *o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*⁴¹, ele conclui: *não recebestes um espírito de escravidão para viverdes ainda no temor*⁴².

O que quer dizer *ainda*? Como no tempo em estavam sob o jugo do pedagogo importuno.

O que quer dizer *ainda*? Como no tempo em que, no Monte Sinai, você recebeu o espírito de servidão.

Talvez me digam: “O espírito que torna escravo não pode ser o mesmo espírito que liberta”.

Se ele fosse outro, o Apóstolo não empregaria a palavra *ainda*.

³⁹ Efésios 2: 22.

⁴⁰ Romanos 9: 16.

⁴¹ Romanos 5: 5.

⁴² Romanos 8: 15.

O Espírito é o mesmo, portanto, mas, na primeira vez, ele escreveu em tábuas de pedras, para provocar o medo e, na segunda vez, sobre tábuas do coração, para impregnar de amor.

Vocês que estiveram aqui anteontem se lembram de como o povo se manteve afastado no Monte Sinai e como o barulho, o fogo e a fumaça na montanha o congelou de pavor⁴³ e, como, ao contrário, o Espírito de Deus, ou o Dedo de Deus, desceu no quinquagésimo dia após a Páscoa e pousou sob a forma de línguas de fogo sobre cada um dos discípulos⁴⁴. Não havia então medo, mas amor. Não era mais para nos fazer de escravos, mas para fazer de nós filhos.

Fazer o bem por medo de castigo, não é amar Deus, não é ser ainda um dos seus filhos e, no entanto, se todos, pelo menos, tivessem medo de sua severidade!

O medo é um escravo, o amor é livre. Ousarei mesmo dizer que o medo é um escravo do amor.

Para afastar o diabo do seu coração, faça seu escravo caminhar na frente e que ele guarde lugar para seu futuro senhor.

Aja, aja por medo do castigo, se você não pode ainda agir por amor à justiça.

⁴³ Êxodo 19, 20, 31. Ver *Sermão 155*, cap. 6.

⁴⁴ Cf. Atos 2: 1-4.

Virá o senhor e o escravo irá embora, pois, *o perfeito amor lança fora o temor*⁴⁵ e *não recebestes um espírito de escravidão, para viverdes ainda no temor.*

Estamos agora sob o Novo Testamento e não sob o Velho. *Passou o que era velho e eis que tudo se fez novo! Tudo, no entanto, vem de Deus*⁴⁶.

15 – Aba e Pai; dois povos em Cristo.

O que lemos em seguida? É como se o Apóstolo ouvisse você perguntar: “O que recebemos?” Então ele acrescenta: *Não recebestes um espírito de escravidão para viverdes ainda no temor, mas recebestes o espírito de adoção pelo qual clamamos: Aba! Pai!*

Teme-se um senhor, ama-se um pai. *Recebestes o espírito de adoção pelo qual clamamos: Aba! Pai!*

Este clamor vem do coração e não da boca e nem dos lábios. Ele ressoa no interior, ressoa nos ouvidos de Deus. Foi assim que gritou Suzana, sem abrir a boca e sem mover os lábios⁴⁷.

*Recebestes o espírito de adoção pelo qual clamamos: Aba! Pai! Cabe ao coração gritar: Pai Nosso que estais no céu!*⁴⁸

Mas, por que não dizer somente: *Pai*? Por que dizer: *Aba, Pai*?

⁴⁵ 1 João 4: 18.

⁴⁶ 2 Coríntios 5: 17 e 18.

⁴⁷ Cf. Daniel 13.

⁴⁸ Mateus 6: 9.

Se você perguntar o que significa *Aba*, responderão que significa *Pai*. Este é seu sentido em hebraico.

Por que o Apóstolo empregou este dois termos ao mesmo tempo?

É que ele tinha em vista *a pedra rejeitada pelos arquitetos e que se tornou a pedra angular*⁴⁹. Ele sabia que ela só recebe este nome porque reúne e faz abraçar duas paredes que chegam de direções opostas.

Essas duas paredes são a circuncisão e a gentilidade, tão mais afastadas uma da outra quanto mais distantes estão da pedra angular e tão próximas quanto mais próximas estão da pedra angular, onde se unem intimamente⁵⁰.

*É ele a nossa paz; ele, que de dois povos fez um só*⁵¹. Ele formou, com a circuncisão e a gentilidade, um só. Estas duas paredes são a glória da pedra que os une.

Recebestes o espírito de adoção pelo qual clamamos: Aba! Pai!

16 – O espírito é um depósito e não uma promessa.

Se esta é a garantia, como será a realidade? Não devemos falar de garantia, mas sim de antecipação, pois se devolve a garantia

⁴⁹ Salmo 117: 22.

⁵⁰ Cf. Efésios 2: 11-22.

⁵¹ Efésios 2: 14.

quando se recebeu o objeto garantido por ele, enquanto que se conserva a antecipação, quando se toma posse do que se esperou. A antecipação é então uma parte do que foi prometido.

Que todos então entrem em seus corações e examinem se é do fundo de suas almas, se é com um amor sincero que se clama: *Pai!*

Não se trata neste momento de saber a extensão do seu amor. Se ele é grande, pequeno ou médio. Mas, trata-se de saber pelo menos se você o tem.

Se você o tem, ele crescerá secretamente e, ao crescer, ele se aperfeiçoará e, uma vez aperfeiçoado, ele sobreviverá, pois, uma vez aperfeiçoado, ele não envelhece, para ir da velhice à morte. Quando ele se aperfeiçoa é para sobreviver eternamente.

Escute, de fato, o que se segue: *Clamamos: Aba! Pai! O Espírito mesmo dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Não é nosso espírito que dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. É o próprio Espírito de Deus. Esta é a antecipação que nos garante o cumprimento da promessa.*

O Espírito mesmo dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus.

17 – A herança dos filhos de Deus.

E, se filhos, também herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo.

Não se é chamado de filho em vão. Há uma recompensa para isto, que é a herança. Eu não tive razão em dizer para vocês agora à pouco que, não contente em nos dar a saúde, nosso Médico condescendeu também nos oferecer uma recompensa por no-la ter dado?

No que consiste esta recompensa? Em ser seus herdeiros.

Esta é uma herança bem diferente das heranças humanas! Um pai somente passa seus bens para seus filhos; ele não os possui em conjunto com os filhos. No entanto, ele acredita fazer muito e quer que o agradeçam por desejar doar o que ele não pode levar.

O que um pai pode levar ao morrer? Se ele pudesse levar, ele deixaria aqui alguma coisa para sua família?

Mas, é Deus mesmo a herança dos seus herdeiros! Assim, está escrito sobre ele em um Salmo: *Senhor, vós sois a minha parte da herança*⁵².

Sim, herdeiros de Deus! Se isto não é o suficiente para vocês, aqui está o que levará a felicidade de vocês ao ápice: *Herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo*.



⁵² Salmo 15: 5.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 156	1
Análise	1
01 – Nas Escrituras, algumas expressões são inacessíveis e outras são manifestas.	2
02 – A necessidade da graça como remédio.	4
03 – O uso legítimo da Lei.....	7
04 – A utilidade da Lei.	8
05 – A necessidade de um Mediador.	10
06 – A alma deve estar sujeita a Deus e a carne à alma.	11
07 – Os que vivem segundo a carne e os que vivem segundo a alma.	14
08 – A alma que vive em si mesma é carnal.	16
09 – Nossa tarefa nesta vida deve ser a mortificação da carne.	17
10 – A presunção de si deve ser evitada na mortificação da carne.	18
11 – Sejamos guiados e nos movamos rumo ao bem.	20
12 – Nenhum bem é possível sem a ajuda de Deus.	21
13 – A graça não é necessária somente para que se possa agir mais facilmente, mas para agir de forma absoluta.....	22
14 – A Lei antiga e a Lei nova.....	24
15 – Aba e Pai; dois povos em Cristo.	26
16 – O espírito é um depósito e não uma promessa.....	27
17 – A herança dos filhos de Deus.....	28
Créditos.....	30
Conteúdo.....	31